TL 295-38

TIMOR-LESTE:
A VISITA DO PAPA JOÃO PAULO II

Ana Margarida Dias Sales Luis

II Jornadas de Timor
Universidade do Porto
28.04-01.05.90

A visita Papal a Timor-Leste, para os timorenses, começou muito tempo antes dela se realizar. Transformada numa questão politica pela parte da Indonésia, para que esta fosse vista aos olhos do mundo como um reconhecimento da integração por parte do Vaticano. Como é lógico, o Povo teria que reagir a tal situação. Em Maio já se comentava e se especulava sobre o que aconteceria e que lingua Sua Santidade escolheria para a Missa. As perseguições recomeçaram e as saidas através da Cruz Vermelha que já estavam programadas foram canceladas. Alguns jovens foram presos, bateram-lhes e só eram alimentados e mal, uma vez por semana. Depois foram libertados, mas para voltarem a ser definitivamente presos em Outubro.

A medida que o tempo ia passando as perseguições intensificaram-se. Há denúncias e muitos jovens são levados para inquéritos na INTEL (Policia Secreta), inquéritos sempre feitos com violência. Nesta altura alguns jovens tentam fugir às perseguições de que são alvo e, devido a insinuações ou mesmo denúncias declaradas feitas pelo Francisco Osório, mais conhecido por Iquito Osório, Tito Batista e Maria Osório.

Em Julho foi-me confiscado o passaporte e fui intimada para inquérito na Policia Secreta Militar (KOPSKAM) para que desse informações detalhadas acerca de JOSE MADEIRA que era o chefe da resistência juvenil. Como não obtiveram essas informações de mim, tentaram apanhar-me em contradições, usando os velhos métodos, dizendo que algumas pessoas amigas minhas tinham dito que ou era namorado ou que trabalhava juntamente com o chefe da resistência juvenil. Nessa altura, para conseguirem saber o paradeiro de JOSE MADEIRA, começaram a seguir-me constantemente. Não davam tréguas. Iam constantemente e com uma frequência irritante procuravam-me em casa e eu tinha que esconder-me.

Em Agosto, a Natália Carrascalão, irmã do actual Governador, foi passar férias a Timor e denunciou-me definitivamente ao Iquito Osório dizendo-lhe que eu tinha ido para Timor trabalhar e ter contactos com a resistência que está lutando no interior de Timor-Leste.

Muitos jovens foram levados para inquérito, foram torturados para que dissessem o que eles queriam, mesmo sabendo que muitos eram inocentes; mas com as declarações do Iquito Osório nem a inocência evitava os maus tratos e violências.

Setembro foi a repetição dos acontecimentos de Agosto.

Outubro chegou. A Indonésia mandou para Timor-Leste muitos indonésios, tropas e não só, para que, vestidos à civil, mas muito bem armados, pudessem passar por timorenses aos olhos dos estrangeiros e da imprensa quando das cerimónias da visita Papal. E no dia 12 de Outubro teve finalmente lugar a chegada de Sua Santidade. Todos estão esperando que a Missa seja celebrada em latim. Mas quando ouviram o Papa falar em TETUM ficaram muito satisfeitos.

O local das cerimónias em Tasi Tolu estava enfeitado com bandeiras da Indonésia. Bandeiras do Vaticano eram pouquíssimas. Para 10 bandeiras indonésias havia apenas uma do Vaticano. Durante as cerimónias não houve incidentes para mencionar, além de VIVAS que o Povo gritava mas sem ser a nada definido. Quando terminou a Missa, um grupo de 20 jovens da Escola de Fatu-Maca abriu cartazes de pano escritos em Inglês e Português onde se lia: "VIVA A FRETILIN" "VIVA A TERRA DE SANTA CRUZ" "VIVA A INDEPENDENCIA" "FORA OS TRAIDORES" "QUEREMOS PAZ E LIBERDADE PARA TIMOR-LESTE" e alguns mais que não se conseguiram ler porque entretanto os indonésios, juntamente com Iquito Osório, atacaram e tiraram os cartazes das mãos dos estudantes. Começou então uma cena de pancadaria, atirando pedras e cadeiras aos jovens. Estes reagiram, atacando e agredindo Iquito Osório. No final destes acontecimentos e depois da Missa e da retirada do Povo para suas casas, os 20 jovens foram apanhados e presos. 19 seguiram para parte incerta e nunca mais se soube o paradeiro deles. O jovem que deu o 1º murro ao Iquito Osório foi levado para casa deste, a seu pedido, para que ele mesmo pudesse saciar a sua vingança.

Teve-o em sua casa durante 5 dias sem lhe dar água nem comida e batendo-lhe continuamente à frente da mulher e dos dois filhos pequenos. Mas a mulher não resistindo, aproveitando uma saida de casa de seu marido, deu na ausência des

te, água e alguma comida ao preso. Isto passou-se no 5º dia. Quando o Iquito Osório regressou, descobrindo o que sua mulher tinha feito, bateu-lhe tanto e deu-lhe tantos pontapés, e ela, que estava grávida de 6 meses, perdeu o bebé. Depois fugiu para a casa dos pais levando consigo os dois filhos. Nesse mesmo dia, não resistindo às agressões selvagens feitas pelo Iquito Osório, o jovem acabou por morrer. E às escondidas mandou dois "Hancip" (tropas de 2ª linha) enterrá-lo no cemitério militar indonésio. Aconteceu que, chegando ao conhecimento do Abilio Osório, irmao mais velho do Iquito, que este tinha o jovem em sua casa a ser maltratado com requintes de selvajaria, avisou-o de que não podia fazer assim. Não podia ter o rapaz em casa a tratar-lhe assim. Mas o Iquito replicou-lhe que queria lavar as mãos com o sangue dos jovens.

Também os alunos do Externato de S.José que durante as cerimonias do Papa, no dia 12, estavam vestidos de escuteiros, foram logo perseguidos. Alguns deles foram presos. Outros mais afortunados conseguiram refugiar-se na residência do Sr. Bispo ou na Cruz Vermelha. Mesmo a residência do Sr.Bispo não foi respeitada. Alguns elementos da Policia Secreta Militar (KOPSKAM) foram mesmo buscar alguns jovens refugiados na residência do Sr.Bispo. Alegaram que era apenas um pequeno interrogatório e que seriam levados para ali novamente. Afinal, era para serem espancados e barbaramente maltratados, tendo mesmo o Sr.Bispo que ir buscá-los. Mas não deixaram sair todos, dizendo que não tinham terminado ainda o interrogatório. Mas eram espancamentos que ainda não tinham terminado. Estes que ficaram presos ainda hoje continuam detidos. Onde ? Dão três locais possiveis: KOPSKAM, POLWIL ou POLRES. Mas tambem é possivel que seja para confundir com os jogos de empurra-empurra dos quais são especialistas.

Novembro - continuaram os espancamentos e interrogatórios. No dia 4 de Novembro, constando que iam atacar a residência do Sr.Bispo, muitos jovens, sendo alguns estudantes, juntaram-se em frente da residência episcopal, no Jardim da Estátua de Nossa Senhora, em Lecidere. Passando por ali propositadamente um carro da policia secreta com 2 indonésios, meteram-se com os estudantes e jovens. Estes reagiram, atirando pedras e batendo-lhes. Logo de seguida, apareceram policias mi

litares armados e houve violência da parte destes para com os jovens, ficando alguns bastante feridos. Os jovens que eles conseguiram apanhar foram levados para a KOPSKAM tendo sido espancados e obrigados com violência a assinar a sua "sentença de morte" com frases tais como:
"se for encontrado em locais onde houver manifestações podem matar-me neste mesmo local".
Destes jovens alguns foram mandados para casa, indo logo a seguir buscá-los de novo para mais se saber o que lhes aconteceu. Este é um hábito já velho usado de 1976. Mandar embora cinicamente para poder ir logo à casa de novo buscá-los e facilmente faze-los desaparecer ... não se sabe onde. Mas assim... dificilmente se lhes pode atribuir culpas!
No dia 15 de Novembro, pelas 9h30 de manhã, no Externato de S.José (Única Escola Portuguesa) estavam a decorrer as aulas que incluem a instrução primária (da 1ª à 6ª classes), crianças ainda, como se sabe. Nisto, 5 camiões cheios de soldados armados e alguns carros com timorenses que trabalham para os Indonésios, cercaram a Escola. Porque durante as aulas os portões de acesso à Escola se encontram fechados, os soldados, para tomar de assalto a Escola, treparam os muros tanto pelo lado da rua de acesso à Escola, como pelo lado da Escola S.M.A.K. (Secundária Indonésia).
Com a confusão gerada pela entrada dos soldados na Escola, aos tiros, as crianças em pânico, corriam tendo sido espancadas, apanhadas e atacadas, algemadas e pisadas a ponto de terem que ir para o Hospital bastante maltratadas. Porque eram em número muito superior aos alunos, conseguiram apanhar um grande grupo. Estes, foram empurrados, espancados e amarrados até desmaiarem. Então, atiraram com eles à bruta para dentro dos camiões e foram levados para onde pudessem ser selvaticamente espancados e interrogados sem testemunhas. Havia 3 irmãos seminaristas, faltando-lhes pouco já para ser padres, que também foram espancados com selvajaria.
Os jovens, sem armas e sem poder reagir, em número muito inferior ao dos soldados, limitaram-se a gritar:
"Onde está a vossa justiça ?"
Mas cada vez batiam mais como feras selvagens.
Sentindo-se impotentes por não poderem fazer mais nada e estarem bem nas mãos e em poder dos indonésios, continuaram

gritando:
"Não respeitam o PANCA SILA, continuam a matar e a torturar, sem respeito pelos direitos humanos".
Como entretanto o Sr.Bispo foi avisado e se dirigiu para o Externato, os indonésios vendo assim alguma derrota,disseram cheios de ódio:
"Foi muita sorte para vocês que o vosso Chefe (o Sr.Bispo) tivesse vindo depressa, porque senão, deixariamos uma bomba aqui, para arrumar e acabar com todos os que estão presentes".
O Externato, por ser uma Escola Portuguesa, tem sido, desde 1976, sempre alvo de perseguições, atentados e ameaçada de fechar. Como se fossem todos, alunos, pais e professores elementos bem inimigos do governo indonésio.